



XIX
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XVII
Mostra
de Iniciação Científica

XIII
Mostra
de Extensão

I
Mostra
de Pós-Graduação



FOTOPROTEÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

SANTOS, Letícia¹; HANSEN, Dinara²

Palavras-Chave: Fotoproteção. Infância. Exposição Solar. Adolescência.

1. INTRODUÇÃO

A pele humana tem um papel muito importante para proteção do nosso corpo contra fatores externos e internos. Ela fica exposta diariamente, sendo também uma barreira física a agentes externos como a radiação ultravioleta, a qual está presente nos raios solares sendo responsável pela produção de vitamina D, que previne o raquitismo em crianças e a osteoporose em adultos idosos, mas pode prejudicar a pele, causando eritema, queimaduras, hiperpigmentação cutânea, fotoenvelhecimento, fotossensibilidade e neoplasias cutâneas. (BATISTA *et al.*, 2013)

As queimaduras solares resultam em danos à pele que podem causar câncer cutâneo no futuro, o que tem levado à adoção de medidas de saúde pública primárias, focadas na prevenção destas queimaduras e proteção à exposição solar. (CRIADO *et al.*, 2012).

Existem vários fatores que regem o dano solar na infância, seus efeitos e medidas de prevenção do câncer cutâneo, como os aspectos comportamentais, a exposição solar na infância, nevos melanocíticos na infância, sombra e filtros solares. (CRIADO *et al.*, 2012). A efetiva proteção solar na infância compreende a adoção de várias medidas, entre elas o uso de roupas adequadas e o uso de filtros solares.

Assim, este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura abordando o uso de proteção solar na infância e adolescência na perspectiva de prevenção aos agravos na fase adulta.

¹ Discente do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ letyfogliatto@hotmail.com

² Docente do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ dinarahansen@hotmail.com



2. METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo baseia-se em uma revisão literária de artigos referentes ao tema, dos anos 2001 a 2014. Efetuou-se a pesquisa localizando artigos que abrangessem o tema, retirando informações de cada um deles para compor este trabalho. Através do Medical Services, Google e Scielo, foram selecionados artigos que contemplaram a temática em questão, levando-se em consideração para a pesquisa os termos fotoproteção, exposição solar na infância e adolescência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o estudo foram selecionados 4 (quatro) artigos através dos quais foi possível verificar que a exposição solar excessiva na infância é um fator particularmente significativo no risco futuro de desenvolvimento do câncer da pele. Verificou-se que há um nível elevado de exposição solar na infância e sua relação com o câncer da pele, pois as crianças despendem grande parte do seu tempo diário em ambientes externos, se encontrando expostas ao sol, sendo as queimaduras solares na infância um fator fundamental na patogênese do melanoma maligno. (CRIADO *et al.*, 2012).

Na região sul do Brasil existe um número maior de desenvolvimento do Câncer de Pele não-melanoma e melanoma maligno devido à deterioração da camada de ozônio e à latitude da região que esta em uma área de alta incidência da Radiação Ultravioleta. Outro fator é a proximidade com litoral que facilita viagens à praia com mais frequência e uma maior exposição ao sol, além do grande número de pessoas de pele branca devido à colonização europeia no estado. (BATISTA *et al.*, 2013)

Segundo estudo de Batista e colaboradores (2013) se estima que 25 a 50% da exposição solar que uma pessoa recebe durante a sua vida é obtida antes dos 18-21 anos de idade. A exposição solar nessa etapa da vida é mais frequente e intensa, sendo responsável por 50 a 80% dos danos decorrentes da exposição acumulada à radiação ultravioleta, sendo necessário evitar a exposição solar prolongada e proteger-se adequadamente do sol, utilizando barreiras físicas e filtro solar a partir dos seis meses de idade.



Desde o nascimento até os primeiros meses de vida, a pele da criança é clara e sem manchas, a partir daí surgem os nevos melanocíticos e sardas, principalmente nas áreas expostas do corpo. Assim que a criança cresce, novas manchas começam a aparecer. (CESTARI, 2001).

De acordo com Cestari (2001), alguns estudos têm mostrado que o número de nevos melanocíticos e sardas produzidos pela pele no início da vida, pode ser um fator crítico no desenvolvimento do melanoma, mesmo que se tenha o máximo de cuidado com a proteção na vida adulta, o dano causado pela radiação solar recebida na infância não pode ser desfeito.

Foi possível verificar que os cuidados em relação à proteção solar devem ser adotados através do uso dos fotoprotetores, mas também com medidas como uso adequado de roupas e chapéus, evitando-se exposição solar exagerada, especialmente nos horários de maior índice de UVR. Devemos conscientizar as pessoas de que o uso do fotoprotetor, por si só, não garante a proteção necessária em termos de prevenção contra o câncer cutâneo. (CRIADO, *et al.*, 2012).

Os nevos estão presentes em todas as pessoas, e seu aparecimento na pele é rápida e continua na infância, entre as idades de 3 e 15 anos, atingindo na idade adulta uma média de 20 a 30 nevos melanocíticos em toda a pele. Meninos e meninas têm o mesmo número de nevos, porém sua distribuição varia: os meninos têm mais nevos no tronco, e as meninas, nos membros. (CRIADO *et al.*, 2012).

Criado e colaboradores (2012) revelaram que 47% da exposição solar diária que as crianças recebem ocorre em áreas ao ar livre, principalmente nos recreios das escolas. Um item muito importante é uma regra que pode auxiliar a identificar quando se deve evitar o sol, é a "regra da sombra". O sol é mais danoso quando a sombra da criança é menor em relação à sua altura, já quando o tamanho da sombra é maior o risco é menor.

De acordo com CRIADO (2012), a recomendação da Academia Americana de Pediatria, os filtros solares são liberados para uso após os 6 meses de vida até 2 anos de idade sendo preferivelmente o uso dos filtros físicos, por serem menos alergênicos em relação aos filtros químicos.

Essas crianças maiores de 6 meses de vida o FPS do filtro solar deve ser maior ou igual a 25 protegendo das radiações UVA e UVB, ser mais resistente a água, suor e ter uma textura mais hidratante, aplicando uma generosa camada de 15 a 30 min antes da exposição solar e reaplicação



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



em zonas foto expostas de 15 a 30 min depois de começada a exposição solar e posteriormente a cada 2 horas ao contato com a água ou a sudoração excessiva. (RENNÓ *et al.*, 2014).

Conforme Criado e colaboradores (2012) o Australasian College of Dermatologists recomenda o uso de filtros solares para crianças pequenas quando a exposição solar não pode ser evitada por outras medidas: sombra, roupas e chapéu de abas largas, são as melhores medidas protetoras para crianças pequenas. Os filtros solares devem ser aplicados em áreas da pele não protegidas pela roupa. Também a American Academy of Pediatrics (AAP) tem recomendado que os filtros solares podem ser usados por crianças menores que 6 meses de vida em pequenas áreas da pele se roupas adequadas e sombra não estão disponíveis. (CRIADO *et al.*, 2012).

4. CONCLUSÃO

O sol adquirido durante toda a infância acarreta graves problemas de pele no futuro, portanto o uso adequado do filtro solar nas diferentes faixas etárias é de suma importância, iniciando desde a infância e seguindo pela fase adulta. Dessa forma o número de pessoas com câncer de pele, será menor, é necessário que o conhecimento inicie pelo pediatra, pais e escolas.

Além do filtro solar outros recursos podem ser utilizados como proteção contra radiação ultravioleta como, roupas e chapéus, principalmente em horários de maior índice de Radiação Solar.

Há uma necessidade maior de chamar a atenção da sociedade para o uso correto do filtro desde a infância, através de meios de comunicação, pois os estudos relatados mostram que há conhecimento, porém, não se reflete na prática.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thais; FISSMER, Mariane Correa; PORTON, Katia Regina de B.; TREVISOL, Fabiana Schuelter. Avaliação dos cuidados de proteção solar e prevenção do câncer de pele em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, p. 17-23, jan./mar, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-0582&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 22 de setembro de 2014.

CESTARI, Silmara da Costa P. Guia de Fotoproteção na Infância e adolescência. **Revista Pediatria Moderna**, São Paulo, vol 37, n. 10, p. 561-564, out., 2001. Disponível em: <



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XIII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r002&id_edicao=239 >. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

CRIADO, Paulo Ricardo; MELO, Juliana Nakano de.; OLIVEIRA, Zilda Najjar Prado de.; Fotoproteção tópica na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Local, v.88, n.3, p. 203-210, mês e 2012. Disponível em: <<https://www.medicalservices.com.br/atualizacao-cientifica/noticias-cientificas/detalhe-noticia-cientifica.aspx?NoticiaId=55810&id=546201>>. Acesso em: 21 de setembro de 2014.

RENNÓ, Fernanda Cunha. RENNO, Raquel Cunha. NASSIF, Priscila Wolf. Atualização em Fotoprotetores. **Revista Uningá Review**, Paraná, vol 18, n. 3, p. 56-61, abr/jun, 2014. Disponível em: < http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140602_093117.pdf > . Acesso em: 18 de setembro de 2014.